



SENADO FEDERAL

## **REQUERIMENTO Nº DE**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 210, II, do Regimento Interno do Senado Federal, que seja transcrito no Diário do Senado Federal, para que conste nos Anais da Casa, o documento Carta Aberta de Alerta dos Cidadãos e Cidadãs de Alagoas sobre o caso da Empresa Petroquímica Braskem, causadora da maior tragédia socioeconômica-ambiental urbana do mundo na cidade de Maceió, Alagoas, pela exploração de sal-gema, em março de 2018, conforme transcrição a seguir: "CARTA ABERTA DE ALERTA ÀS CORPORAÇÕES INTERESSADAS NA AQUISIÇÃO DO CONTROLE ACIONÁRIO DA BRASKEM; À COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, À POLÍCIA FEDERAL, AO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, AO SENADO FEDERAL, À CAMARA DOS DEPUTADOS, AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, AO MINISTÉRIO DA FAZENDA, AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, AO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE; AOS BANCOS CREDORES DA BRASKEM, AO CADE – CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA, AO BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À B3 BOLSA DE VALORES À SECURITY AND EXCHANGE COMMISSION (EUA), À SECURITY BOARD / THE NETHERLANDS AUTHORITY FOR THE FINANCIAL MARKET (HOLANDA), AO OFFICES OF THE UNITED STATES ATTORNEYS – DEPARTMENT OF JUSTICE (EUA) E, EM ESPECIAL AOS ALAGOANOS. Prezados senhores, A BRASKEM está em tratativas para a venda do seu controle acionário, no entanto, em todas as ofertas até agora tornadas públicas, a sua dívida gigante em Alagoas resultante do megadesastre ambiental que ela provocou em Maceió, ardilosamente chamado por ela de “incidente geológico”, sequer foi cogitada de entrar nessas negociações. E isso é no mínimo inusual. Estranho mesmo. Afinal, somos os maiores credores da



empresa à frente inclusive dos bancos brasileiros, que estão em segundo lugar. A dívida da Braskem em Alagoas alcança a casa de mais de duas dezenas de bilhões de reais, enquanto a dos bancos não passa dos 14 bilhões de reais. No entanto, só se fala da venda da empresa para liquidar o débito com os bancos enquanto a dívida de Alagoas é relegada ao plano zero, isto é, silêncio total sobre ela. E preciso, pois, alertar ao mercado, aos acionistas da Braskem, às autoridades e potenciais interessados na aquisição da empresa que, mesmo não contabilizado adequadamente pela empresa, o passivo de Alagoas existe e está estimado em 24 bilhões de reais. Esse aviso é para todos, mas, em especial, para as autoridades brasileiras com poder de impedir a continuidade de qualquer negociação entre a Braskem e potenciais interessados, sem, antes, se dar uma solução para o caso de Alagoas. O quase sumiço da dívida em Alagoas é fruto da estratégia bem-sucedida da empresa de minimizar o problema gigante que ela criou em nosso estado, que é sempre relegado a um cantinho de página nos seus balanços e nas raras linhas de comunicados capciosamente edulcorados encaminhados ao mercado, acionistas e autoridades. Está claro o intuito de jogar para “debaixo do tapete” o tamanho real do problema por aqui (provavelmente para não dificultar o desempenho dos seus balanços, sua performance financeira e/ou a potencial venda da corporação). Um total desrespeito às leis brasileiras e às boas práticas contábeis. Para melhor entendimento do caso, o megadesastre que a Braskem provocou em Maceió é a maior tragédia urbana do mundo praticada por uma petroquímica em todos os tempos. Ele destruiu – literalmente – 5 dos bairros mais tradicionais da Capital, cerca de 15 mil imóveis e 5 mil empresas, expulsou de suas residências mais de 60 mil pessoas, 5 mil empresários foram forçados a fechar seus negócios e 15 mil pessoas perderam o emprego, além de desvalorizar em torno de 24 mil imóveis situados no entorno do megadesastre, afetando outras 80 mil pessoas. Situações igualmente graves ocorreram em vários municípios da Região Metropolitana de Maceió, vítimas da mesma sanha destruidora da empresa. Para além desses números, contabilizamos todo um universo de perdas materiais e imateriais, que



incluem desde a deterioração da infraestrutura e equipamentos urbanos até a desarticulação do patrimônio cultural desses territórios, além de enormes danos sociais. Uma barbárie da qual até agora a empresa está saindo impune pela lei e ficando quase de graça para ela. Senão vejamos este exemplo bizarro: passados 5 anos da bárbara destruição de partes significativas de Maceió, naquele que é considerado o maior acidente ambiental do mundo em área urbana, eis que a empresa surge anunciando para o planeta que se tornou uma das líderes globais ESG – um título onde a questão ambiental é central. Parece piada: a causadora do maior acidente ambiental do mundo se anuncia agora como uma corporação líder em defesa do meio ambiente. Sem sequer pagar pelo prejuízo de Maceió! Um escárnio. E o típico sentimento de impunidade dos barões do empresariado deste país. Por essas e outras situações, começam a surgir no mercado indagações sobre eventuais desvios de conduta na comunicação corporativa do desastre de Maceió por parte da empresa, o que suscitou ao senador Renan Calheiros solicitar à CVM – Comissão de Valores Mercantis, apurar se a Braskem subestimou o dano ambiental de Maceió em seus balanços e relatórios às autoridades, acionistas e mercado. E, ao mesmo tempo, pleitear junto ao TCU – Tribunal de Contas da União, o bloqueio das contas da Braskem até ser equacionado o seu passivo em Alagoas, além de outras medidas legais no âmbito do nosso estado. Tal preocupação é resposta direta às tratativas negociais havidas até o momento que, de modo algum, contemplaram a inclusão de Alagoas como elemento central nessas negociações. O que chama muito a atenção é que os maiores credores da empresa, Alagoas e os alagoanos – estão ficando de fora das tratativas, por quê? Estaria a Braskem querendo empurrar a dívida de Alagoas para ser resolvida pelos futuros novos donos da empresa num lastimável movimento de falta de caráter corporativo como jamais visto neste país, ou existem conchavos subterrâneos que lhes dá a empáfia de nos deixar de fora de um possível acordo para a venda da empresa? É preciso que se diga que ao longo dos anos tentamos apresentar propostas factíveis – e as temos – para solucionar o imbróglio em que Alagoas e sua gente se envolveram involuntariamente em face do



comportamento irresponsável de uma mineradora transnacional. Mas a Braskem nunca quis ouvir, preferindo talvez conciliábulo cinzentos para ir “empurrando de barriga” o problema. Nunca resolvê-lo. O que fatalmente projeta conflitos futuros entre nós, os credores, com os futuros donos. Em resumo: se não houver ajuda – agora e já – Alagoas vai terminar amargando um gigantesco prejuízo. Não é justo. É por essa e outras razões que, enfaticamente, solicitamos aos entes nacionais citados no cabeçalho desta carta que tomem medidas de curtíssimo prazo para impedir o andamento das tratativas de venda da Braskem, até o equacionamento do problema de Alagoas. O mesmo vale para os entes estrangeiros elencados, dentre os quais a SEC (a equivalente à CVM americana). Esta carta aberta é a manifestação unida da gente de Alagoas em defesa dos seus legítimos direitos. E um apoio às ações levadas a efeito pelo senador Renan visando brecar mais um golpe da empresa em nossa terra, assegurando que o primado da Lei se faça presente ao lado dos que não tem como se defender de empresas do porte da Braskem, a 6ª maior petroquímica do mundo. É certo que as instituições citadas no cabeçalho desta carta aberta não nos faltarão nesses momentos angustiosos que Alagoas e seu povo estão vivendo. Atentamente, Os cidadãos e cidadãs de Alagoas.

## JUSTIFICAÇÃO

Os Cidadãos e Cidadãs do Estado de Alagoas, lançaram em 15 de maio de 2023, no Teatro Deodoro, Carta que exige a presença de Alagoas nas tratativas para a venda da Empresa Braskem S.A., empresa global no setor de petroquímica, causadora da maior tragédia socioeconômica-ambiental urbana do mundo, em março de 2018, na cidade de Maceió, Alagoas, motivada pela exploração de sal-gema..

A carta, dirigida a um grande número de autoridades nacionais e internacionais é uma resposta de Alagoas ao tratamento que vem recebendo da Braskem, das corporações interessadas na sua aquisição e das autoridades



brasileiras ligadas ao negócio, que, em momento algum tem cogitado da participação de Alagoas na mesa de negociações que visa um acordo para a transferência do seu controle acionário. Mesmo sendo o estado, o maior credor da empresa (cerca de 24 bilhões de reais) por conta do megadesastre, o maior do mundo já acontecido em área urbana em todos os tempos que ela provocou em Maceió. Algo que os autores da carta consideram “inusual, estranho mesmo”.

A Carta Aberta foi lida pelo ator Zé Márcio, dando um toque especial de emoção, revolta e expectativa de Alagoas de abrir caminhos para ser participe das negociações da venda Braskem. Foi um destaque à parte. O prof. Elias Fragoso, fez um resumo do que se pretende com a carta e alertou que Alagoas precisa estar unida em torno dos pleitos para não correr o risco de ficar de fora e perder a rara oportunidade de resolver, em prazo relativamente curto, o que não se conseguiu até agora, passados 5 anos do desastre.

Na Carta reforça-se a posição de que agora é a hora de buscar espaços para que o Estado de Alagoas participe da mesa de negociações, já que apenas assim poderá se encontrar os caminhos para uma solução global do problema.

O evento contou com a presença do ex-Presidente do Instituto do Meio Ambiente - IMA, Sr. Alder Flores, do ex-Diretor do IMA, Sr. Gabriel Campana, do ex-Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Maceió, Sr. Ricardo Ramalho, do Presidente do Sindifisco, Sr. Irineu Torres, do Cientista, Sr. José Geraldo Marques, de vários professores das universidades locais, advogados, pessoas dos bairros afetados ou ameaçados pela Braskem e moradores do entorno do megadesastre. O Lançamento recebeu o apoio total do vice-Reitor do Centro Universitário de Maceió -CESMAC - Dr. Douglas Apprato.

Ao final foi comunicado aos presentes que a **Carta Aberta** estará sendo divulgada para adesões no site .



O Professor Fragosso lembrou, ainda, que há três meses, foi lançada uma outra Carta contra a participação da empresa Braskem no programa da Rede Globo, BIG BROTHER, como defensora do meio ambiente e que a Carta obteve sucesso, alcançando mais de 33 mil adesões e impactou a marca Braskem, que teve 36% de citações negativas nas redes sociais durante as primeiras semanas da carta no ar.

No encerramento da carta aberta, ela afirma que *“é a manifestação unida da gente de Alagoas em defesa dos seus legítimos direitos”*.

Assim, Senhoras e Senhores Senadores, solicito que a presente Carta seja transcrita nos Anais desse Senado Federal, em apoio às ações que visam frear mais um golpe da empresa em nossa terra, Alagoas, assegurando que o primado da Lei se faça presente ao lado dos que não tem como se defender de empresas do porte da Braskem, a 6ª maior petroquímica do mundo.

Sala das Sessões, 16 de maio de 2023.

**Senador Renan Calheiros**  
(MDB - AL)

